

O LOULETANO

JORNAL PROGRESSISTA—DIRECTOR POLITICO E EDITOR RESPONSÁVEL J. P. LAYA

ASSIGNATURAS—Por trimestre, paga adiantada, 500 réis; semestre, 900 réis; anno, 1800 réis; numero avulso 40 réis. Para fora de Loulé acresce o preço das estampilhas. Toda a correspondencia deve ser dirigida a Pablo Garcia Delgado, administrador d'este jornal, rua de S. Sebastião, 72 e 74, ou rua da Barbacem 10 e 12—Loulé.

PUBLICAÇÕES—No corpo do jornal, por linha 40 réis; annuncios, por linha de typo commum, 20 réis annuncios permanentes, ajuste particu. l. Annuncia-se qualquer publicação litteraria recebendo-se 2 exemplares Os originaes enviados á recacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos

LOULÉ

Vae a caminho de Lourenço Marques a expedição militar organizada para manter a soberania de Portugal n'aquella nosa rica possessão e castigar os cafres, que em rebellião armada, ha já bastantes dias, têm andado em constantes correrias, chegando até a ameaçar a propria capital do districto.

São diminutas as forças que compõem a expedição, e na opinião dos entendidos e conhecedores da região, insufficientes para castigar devidamente e manter em respeito os revoltosos.

Mas o governo já declarou achar-se preparado para enviar para Lourenço Marques, com promptidão, novos reforços, de forma a assegurar solidamente o nosso dominio n'aquellas paragens africanas, tão avidamente almeçadas pelos nossos *feis aliados*, os tradicionaes expoliadores das conquistas dos portuguezes no ultramar.

Que espera, porém, o governo, que não trata já d'enviar novos elementos de força julgados indispensaveis? Aguardará por ventura que a expedição, em caminho, sofra primeiro alguns revezes?

Pois não seria preferível completar, desde logo, quanto possível, um nucleo forte de tropas no districto de Lourenço Marques sufficiente para com efficacia infligir a punição aos rebellados, ao mesmo tempo que faria conservar em neutralidade os regulos visinhos, como o poderoso Gongunhama, que, segundo as melhores informações, parece tambem disposto a guerrear-nos?

E não é já por todos bem sabido que o grande perigo para Portugal deriva principalmente, não da pretalhada, mas da cupidez insaciavel da astuta e traiçoeira Inglaterra?

As noticias terroristas, espalhadas profusamente por toda a Europa, ácerca do que ocorre em Lourenço Marques, todas de origem ingleza, attestam bem quaes as intenções e desejos da nação que só sabe ser forte com os pequenos, humilhando-se como sabija repellente com os que julga mais poderosos.

O principal inimigo a combater é, não o *cafre preto*, mas o *cafre branco*, que tem o seu quartel general de intrigas e de infamias na colonia do Cabo.

Para garantir o dominio portuguez em

Lourenço Marques, nas actuaes circumstancias, carece-se pois d'uma força respeitavel em numero e organização, de modo a restabelecer uma administração regular sobre os regulos vassallos de Portugal e banir d'entre elles a influencia dos manejos britannicos.

Tem-o dito na imprensa o sr. Mousinho d'Albuquerque, official distinctissimo que já governou Lourenço Marques e que tem mostrado um conhecimento profundo d'aquelle districto: «não basta castigar os cafres, é necessario evitar que elles emigrem, poque a emigração traria o abandono das riquezas do districto e a iminencia de novos conflictos».

Ora para conseguir estes fins é pouco o que agora vae a caminho de Lourenço Marques, embora pulse no peito de cada soldado, que compõe a expedição, um coração amantissimo da sua patria e se encontrem todos os expedicionarios dispostos a continuar a tradição gloriosa dos nossos maiores em todos os pontos do mundo que o genio, e a audacia e valentia dos portuguezes primeiro do que ninguem conheceu.

O governo não deve demorar a marcha de novos contingentes. E' urgentissima a necessidade de acabar a guerra surda movida pela Inglaterra, aticando os cafres e apresentando-nos ao mundo como incapazes de manter os nossos direitos nas nossas possessões.

Acabe o governo de vez a distincção entre exercito do continente e exercito do Ultramar e mande corpos completos para a Africa, que elles irão alegres e satisfeitos, conscios de cumprir um dever sagrado, como n'este momento animados e anciosos por honrar a patria, marcharão os expedicionarios, sulcando o Atlantico a caminho de Lourenço Marques.

Ainda a proposito da expulsão do sr. Salmeron, de Portugal, transcrevemos de *El Imparcial*, de Madrid, o seguinte engraçado *suelto*:

«O terrivel revolucionario»

«Já se acha em sua casa o sr. Salmeron, livre de manifestações, e cemtudo ao nosso paternal governo ainda não passou o susto.

O ex-presidente da republica, expulso de Portugal, está sendo alvo da mais escrupulosa vigilancia, por parte da policia hespanhola. Chegou á estação das Delicias e ali o esperavam muitas patrulhas do corpo de ordem publica para cravar no viajante os seus olhares

comprender semelhante recusa!

—Ella ama-me, respondeu Pedro simplesmente; e é justamente por isso que soffro.

Claudio olhou para elle, admirado e disse:

—Então não comprehendo. Olhe, eu nunca estive no collegio, não percebo essas difficuldades... O que eu percebo é isto: em um rapaz e uma rapariga gostando um do outro, casam... e acabou-se... Ora vamos, acrescentou, apertando-lhe a mão, eu sou mais velho e um bom par de annos até... Sou tambem seu amigo... Ande, falle... Quando a gente tem um peso no coração, não tem nada de melhor a fazer do que comunicar as suas magnas... Não é bastante para consolar... mas allivia...

Pedro então tirou da algibeira uma carta e abriu-a lentamente; em seguida, voltando-se para o lado de Claudio, e approximando o papel da luz que o illuminava, disse-lhe:

—Ouça. Aqui está a despedida que acabo de receber. Contém-se no que vae ouvir toda a nossa triste historia!

E leu:

«Pedro, é forçoso que nos separemos. Deilie, é certo, o meu coração, mas o reconhecimento que devo a cutro abriga-me a pedir-lho novamente. Quando meu pae morreu,

prescrutadores e surprehender-lhe os pensamentos mais reconditos.

Um delegado da auctoridade, com facultades extraordinarias, seguia-o até ao domicilio mais ou menos tenebroso onde habita o homem terrivel. Atraz do delegado marchavam vinte ou trinta dignissimos membros da policia secreta, com os seus correspondentes bastões.

—Olho!—dizia em voz baixa o delegado. E todos os membros abriam os seus respectivos olhos.

O sr. Salmeron subiu as escadas um tanto agitado. Parou á porta de casa e tocou a campainha. A porta girou nos gonzos e D. Nicolás penetrou resolutamente. O delegado, então, sentou-se nas escadas e começou a meditar.

—Que fazer?—dizia—Devo retirar-me, ou devo permanecer aqui até que apodreça?

A porteira, ao vel-o ali de cocoras, zangou-se.

—Que faz ali? perguntou um tanto timida.

—Pssiu—respondeu o delegado, impondo-lhe silencio—Estou fazendo uso das minhas attribuições discricionarias. Não me co-nhece?

—Sim, senhor, agora me recordo. O sr. é o filho de D. Paca, a que recebe estudantes.

—Pssiu! Agora não sou mais que um representante da justiça e da ordem, ameaçadas de morte por um inimigo formidavel. Baixe um pouco a voz e responda-me: A que horas se levanta o sr. Salmeron?

—Homem, isso não sei, mas pergunta-se á creada.

—Não é necessario. Indagarei por mim mesmo. Tem ahi uma vassoura?

—Sim, senhor.

—Pois varra o pateo para que eu me deite.

—Vae dormir na escada?

—Esse é o meu dever.

O delegado passou a noite junto á porta do domicilio de D. Nicolás. Meia duzia de agentes vigiavam na rua, e o delegado, deitando a cabeça pelo postigo, dizia-lhes de quando em quando, em voz mysteriosa:

—A'lerta!

—A'lerta está, respondiam os vigias.

A porteira abriu a porta ás sete e a primeira cousa que fez foi saudar o delegado com estas palavras:

—O que ha?

—Pôr enquanto nada, disse o fiel mantenedor da ordem, porém suspeito que vão acontecer coisas muito graves; ouvi ha pouco a voz de D. Nicolás. Chamava o creado para lhe pedir o almoço. Conhece-se que quer sair

cedo para realizar quanto antes os seus tenebrosos fins. Vou metter-me na portaria para que não note a minha presença.

E com effeito, ali está o delegado no cubiculo da porteira, desde terça-feira á noite, com o fim de espiar os passos do sr. Salmeron e ver quem sobe e quem desce.

Para não inspirar receio aos conspiradores costuma pôr uma capa da porteira, e assoma-se á janella da portaria com certa naturalidade, como se vivesse ali de pequeno. Os que vão de visita a casa do sr. Salmeron vêm o delegado e tomam-n'o pela porteira em pessoa.

—Porteira, sabe se está em casa D. Nicolás?—lhe perguntam.

—Sim, senhor, responde o vigia; e põe-se a esfregar as borlas do regalo para fazer crer aos conspiradores que é uma porteira legitima.

O seu plano não pode estar melhor urdido: o que quer é subir quando a conspiração se ache no seu apogeu, e então, despojando-se do seu traje, pronunciará as seguintes palavras:

—Em nome da lei: cale-se tudo.

Elle não sabe, coitado, que enquanto se conserva vigilante e se esforça por surprehender as machinações do terrivel revolucionario, este se entretem em escrever cartas aos seus correligionarios para que se ponham d'accordo sobre um ponto essencialissimo; porque uns dizem que a republica é anterior ao homem, outros que o homem é anterior á republica, e outros que nem aqui ha homens, nem republica, nem Christo que a fundasse.»

Está finalmente resolvido o caso da presidencia da camara dos srs. deputados.

Depois de por muito tempo se andar á procura de um homem para tal cargo e se indicarem diferentes nomes, voltou-se novamente ao principio e a nomeação recaiu no abbade de S. Thiago d'Anta.

A escolha foi acertada e está em harmonia com a classificação que o digno par sr. Camara Leme deu ao governo—beato e hypocrita—e por isso devem a esta hora exultar de jubilo os defensores da resurreição das ordens religiosas entre nós, pois se o governo *diz conservar-se* indifferente a essa questão, lá está a presidencia da camara dos senhores deputados para auxiliar todas as tentativas que a tal respeito se façam na presente sessão, isto no caso que o sr. João Franco consinta que ella vá até ao fim e não se lhe metta na cabeça um novo addiamento—coisa em que já agora se fallou.

li, que me arrancaste o coração?

Pedro, continuando a lutar, não respondeu. Tambem elle adivinhára tudo e sentia-se perdido.

Em vão tentava soltar-se dos braços de Claudio, nos quaes se sentia apertar como n'um torno. Agarrados um ao outro, rolavam, debatendo-se, no estreito espaço. Claudio forcejava então por agarrar a pesada pá do carvão.

Anoitecera de todo e o comboio continuava a avançar.

Pedro nem sequer pensou em gritar por soccorro. Quem poderia ouvi-lo? Fazer contra-vapor? Para isso seria preciso soltar-se dos braços de Claudio.

De repente, acudiu-lhe uma idéa, nitida, precisa, no meio d'aquella luta insensata.

Perto da ponte, onde se achavam n'aquelle momento, a via estava em reparação e era forçoso diminuir a velocidade do comboio. Os rails, ainda não assentes definitivamente, não supportariam a velocidade ordinaria e cederiam com o peso. Era inevitavel um accidente terrivel.

Claudio, louco de raiva, vendo tudo vermelho em volta de si, não ouvia nada.

(Continúa).

O SACRIFICIO

O outro fitava-o com tanta tristeza que se sentiu impressionado e disse-lhe, apertando-lhe a mão:

—E' então cousa séria? Perdoe-me. Mas sinto-me tão feliz que me parece impossivel que haja quem chore quando eu rio. A felicidade torna-nos egoistas e já não me atrevo a patentear-lhe toda a alegria que me trasborda do coração.

—Não, Claudio, respondeu Pedro, não lhe quero mal por isso. Conheço o seu bello caracter e é por isso que o estimo e considero. Quando eu aqui appareci, desconhecido para todos, lembro-me bem dos bons conselhos que me deu. Se algum de nós é digno de ser feliz, é o meu amigo... Tambem eu era feliz, ou pelo menos julgava sel-o. Bastou, porém, um momento para dissipar todas as minhas esperanças. Aquella que eu amo não pôde ser minha!

—Ah! disse Claudio. E' então muito difficil de contentar atal menina?... Tambem eu sei o que o meu amigo vale e não posso

Talvez que o governo tenha alguns amargos de bocca por causa da escolha.

Tres membros da maioria não votaram no sr. Santos Viegas e deram o seu voto ao sr. Pereira Leite.

Iremos ter outra vez na camara dos srs. deputados a repetição d'aquellas edificantes scenas que ali se deram quando foi da eleição do sr. Silveira da Motta?!

veredemo.

Os regeneradores não devem estar esquecidos d'isso.

Para secretarios foram eleitos os srs. Teixeira de Souza e Matheus Teixeira, ex-governador civil d'este districto e para vice-secretarios os srs. Motta Gomes e João de Paiva.

RECURSO

O sr. dr. Silvestre Falcão recorreu da votação da camara de Loulé, que nomeou facultativo do 3.º partido medico o sr. dr. José Bento Barahona Frago.

O recurso está affecto ao poder judicial e, segundo nos consta, será publicado juntamente com a sentença, logo que esta seja dada.

E' advogado do sr. dr. Falcão o sr. dr. Francisco Xavier d'Athayde Oliveira, conservador d'esta comarca e uma das maiores influencias politicas que o sr. Marçal Pacheco conta n'este concelho!

Ora como o illustre senado louletano tambem é composto por grandes influencias marçalistas, nós estamos ansiosos pela publicação do recurso que, segundo tambem nos consta, é d'uma *anabilidade pathetica* para com todos os srs. camaristas.

Nem outra cousa era d'esperar, attentas as affinidades politicas, entre a camara e o sr. padre conservador e advogado e as qualidades de gratidão e mais partes que concorrem na pessoa d'este illustre luminar da igreja, do fóro, da politica e da conservatoria, etc. etc.

Aguardêmos, pois.

Brevemente vão partir para Lourenço Marques novos e maiores reforços militares para defenderem as nossas possessões d'África, perigosamente ameaçadas.

O governo até aqui adormecido sobre as graves noticias que d'ali eram transmitidas, resolveu despertar enfim, ainda que talvez um pouco tarde, porque se logo se tomassem providencias immediatas, as cousas não chegariam ao estado em que actualmente se encontram.

Mas, segundo o governo, esses boatos eram levantados e exaggerados pela opposição com o fim de lhe levantar difficuldades.

Agora, em vista dos factos, o paiz que julgue e veja de que lado estava a razão e quem é que cria e levanta difficuldades ao paiz, se a opposição, franca e abertamente expondo a gravidade da situação, se o governo, escondendo as noticias alarmantes e não dando logo providencias para a defesa do nosso territorio d'além-mar, deixando á mercê dos cafres os nossos compatriotas ali residentes.

O regimento de infantaria 2, reforçado com 50 praças de caçadores 4, 250 d'infantaria 15 e 250 d'infantaria 17, foi mandado apromptar para marchar á primeira ordem.

Ao commando geral d'artilheria foi ordenado que aprompte todo o material de guerra para um regimento com força dupla do que já marchou e para duas bocas de fogo de montanha.

A empresa da *Mula Real* offereceu-se novamente para conduzir a segunda expedição em um um dos seus vapores, que são certamente, segundo dizem os entendidos, os primeiros barcos a vapor da nossa marinha mercante.

No caso do *Rei de Portugal* sair dentro de tres ou quatro dias ainda chega a Lourenço Marques primeiro que o *Cazengo*.

Por aqui se vê que anima os nossos governantes em ter os reforços em Lourenço Marques o mais depressa possivel.

Em roda do sr. ministro da marinha já se movein grandes empenhos para que seja favorecida mais uma vez a *Empresa Nacional* em prejuizo do Estado.

Veremos se se leva a termo mais este escandalo.

Não recebemos esta semana o nosso collega da capital—*A Tourada*.

Foi distacado de Villa Real de Santo Antonio para Alcoutim, afim de dirigir o posto de despacho d'aquella villa o 3.º aspirante da alfandega sr. Xavier Teixeira.

Lourenço Marques

Continuam a ser muito encontradas as noticias de Lourenço Marques.

Ao passo que alguns telegrammas dão como occupada já pelos rebeldes parte da cidade, apoz renhido combate, outros desmentem esta noticia por completo, havendo tambem despachos que dizem ter sido com effeito atacada a cidade de Lourenço Marques, mas repellidos os insurrectos, julgando no entanto insustentavel a situação da praça.

As informações officiaes não confirmam nem infirmam estes boatos, parecendo porém que alguma cousa grave se passa, porque se diz estar resolvida a marcha immediata de uma segunda expedição de tropas composta por infantaria 2, com força superior a 1:000 homens, um corpo de artilheria e um esquadrão de cavallaria.

Oxalá os factos passados em Africa não tenham tido a gravidade que as noticias propaladas deixam ver e que as tropas enviadas da metropole possam chegar ainda a tempo de evitar algum tremendo desastre.

Anjinho:—Finou-se na quarta-feira e enterrou-se na quinta um filhinho do nosso amigo sr. Manuel Viegas Espadinha.

A interessante creancinha, que contava apenas nove mezes, era d'uma robustez pouco vulgar e era o enlevo de seus paes, que se estavam revendo n'elle, já porque não tinham senão aquelle do sexo, já porque promettia ser um homem forte.

Nós, porque algumas vezes pegámos no pequerrucho, fazendo-lhe festinhas, que elle retribuia com o seu innocente riso, tambem nos sentimos bastante magoados com a sua morte.

A toda a familia da desditosa creança, e principalmente a seus paes, a quem a dôr mais punge, enviamos a sincera expressão do nosso profundo pesar.

A Fazenda Nacional fez penhora nas propriedades que o ex-guarda livros do Banco do Povo, sr. Neves, possui no concelho de Almada, para pagamento das contribuições em divida.

Essas propriedades, em virtude do alcance em que foi encontrado o mesmo ex-guarda-livros, pertencem á massa fallida do banco.

O actual ministerio, que no dizer do sr. Hintze Ribeiro tem livrado o paiz de grandes obstaculos e procedido sempre inspirado na mais sã e perfeita moralidade e economia e no bem do paiz, deu ultimamente uma prova dos seus intuitos economicos com o transporte da expedição a Lourenço Marques.

O governo apesar de ser credor da *Mula Real* e ter agora occasião de fretar um dos melhores navios d'essa companhia, encontrando-se o seu credito com as despesas a fazer com a expedição e assina não ter que fazer desembolso immediato, preferiu fretar um vapor da *Empresa Nacional*—o *Cazengo*—de 309 toneladas menos que o *Rei de Portugal* e com menor andamento do que este, accrescendo além d'isso o excesso das despesas; pois que se com o transporte no *Rei de Portugal* o governo gastaria 52:541\$600 réis, com o *Cazengo* gastou 81:431\$000 rs., isto é mais 28:890\$000 réis e com a enorme vantagem de demorar muito mais dias na viagem do que o outro.

Isto além de outras despesas mais que o governo faz para favorecer a *Empresa Nacional* e que não teria a fazer se o fretamento fosse feito á *Mula Real*.

Mas o que são 30 ou 40 contos mais de despesa para o Estado, se com isso se auxiliam os amigos?!

Não sabemos a razão da má vontade manifestada ha tempo contra a *Mula Real* pelos ministros da marinha.

O sr. Ferreira de Amaral deu-lhe o golpe de misericórdia e o seu successor, o actual ministro da marinha, sr. Neves Ferreira continua a mostrar a *bou vontade* que ha em apoiar esta companhia portuqueza.

Talvez que se fosse estrangeira, não lhe acontecesse isso.

Talvez, não. Com certeza.

Recebemos a visita do noss collega—*Lu Allianz*, semanario que se publica em Huelva.

Agradecemos e fica estabelecida a troca.

Está aberto concurso, perante a administração do concelho de Silves, para o logar de official de diligencias da mesma administração, com o ordenado de 72\$000 réis.

Nascimento:—Depois de ter passado alguns dias bastante incommodada, deu á luz, na sexta-feira de manhã, um menino, a esposa do sr. José Olias Moreno, habil relojoeiro estabelecido n'esta villa.

Os illustres medicos alienistas srs. drs. Julio de Mattos, director do hospital Conde Ferreira do Porto e Miguel Bombarda, de Lisboa, estiveram em Olhão para proceder ao exame das faculdades intellectuaes do preso José Pedro Carrajola, que ha tempo assassinou, em Moncarapocho, sua mãe Joanna Rodrigues Palermo.

Ainda não é conhecido o resultado do exame feito por aquelles illustres medicos, que em breve apresentarão o seu relatorio.

Em regra

A infeliz e insultuosa phrase introduzida no *discurso da corôa* tem amargado deveras ao governo, que teve de tragar em silencio o energico e levantado manifesto da armada e de ouvir em plena camara dos pares duras verdades, eloquentemente expostas pelo illustre chefe do partido progressista e pelo nosso primeiro orador parlamentar o sr. conselheiro Antonio candidato.

O governo quiz representar uma perfeita comedia, mandando provocar explicações que seriam logo dadas e julgadas satisfatorias, mas a opposição não se prestou a colaborar em scenas burlescas, pondo a questão no seu verdadeiro terreno, convertendo assim, para os homens do ministerio, a farsa em tragedia.

Assim foi que o *homem que não ri*, o *casaca de ferro*, o *coveiro da monarchia* de quem varios correligionarios seus têm dito ser fundamentalmente estúpido, perdeu logo a linha e em gesto descomposto e phrase atrabiliaria se atirou, não á argumentação sensata do sr. conselheiro José Luciano, mas sim a este illustre cavalheiro em furiosa aggressão pessoal.

Isto rendeu ao presidente honorario do ministerio uma replica brilhante do sr. Antonio Candido, que mais fez realçar ainda o grande merito do discurso do illustre chefe progressista, deixando o governo n'uma miseravel situação, que mais se evidenciou com o discurso do *menino prodigio* dos estrangeiros.

E o mais curioso em tudo isto é que o sr. ministro da marinha, o principal responsavel pela offensa á corporação a que pertence, não se dignou até hoje apparecer na camara, apesar das instancias n'esse sentido feitas por alguns dignos pares.

Simplemente uma vergonha!

Mas o governo ha de ser absolvido e ha de continuar a praticar todas as baixezas com o impudôr que lhe é proprio, respondendo cynicamente com indignações postigas ou facciosas ás justas e eloquentes invectivas das opposições, embora no intimo reconheça a tristissima figura que representa perante o paiz.

E a phrase *em regra* lá continuará na falla do throno a attestar a decadencia a que chegou um paiz, em que uns insignificantes, dominados pela epilepsia, se permitem fazer tudo o que muito bem querem, porque têm a confiança da corôa e do exercito!

Chegadas e partidas

Vindo de sotavento da provincia chegou a esta, na terça-feira, e sae hoje o nosso presado amigo sr. Joaquim Henriques, socio da acreditada casa da capital—Santos Beirão & C.ª—a unica vendedora da celebre bicyclete *Clement*, que é sem duvida a melhor machina conhecida, como se vê dos muitos premios conquistados nas varias corridas realisadas até hoje, tanto em Portugal, como no estrangeiro.

Partiram na segunda-feira para Lisboa e regressaram hontem ás suas casas, os srs. Carlos Christovam Genez Pereira, prior emcommendado da freguezia de S. Clemente, José Martins Vasques e José Rufino Miguel, bemquistos commerciantes da nossa praça.

Ante-hontem chegou a esta villa o sr. Eduardo Taborda, empregado do sr. Manoel Alvares Montes, conceituado industrial da cidade do Porto.

Chegou aqui na quarta-feira e deve sair hoje para Lisboa o sr. José Diogo d'Orey, insigne velocipedista e conhecido entre nós como o primeiro corredor de velocidade.

Festa:—Nos dias 27 e 28 proximos, sabbado e domingo, realisa-se n'esta villa a festa a S. Luiz, que era outr'ora a segunda

que aqui se fazia, mas que actualmente, devido á decadencia a que tem chegado a festa de Nossa Senhora da Piedade, se pôde considerar a primeira.

No sabbado de tarde haverá cavalhadas, e á noite festa de igreja, constando de vespersas e *Te-Deum* e os seguintes divertimentos profanos: carro triumphante, danças, illuminações e brilhantes fogos de artificio.

No domingo, de manhã, missa cantada por musica vocal e instrumental e sermão e de tarde procissão e sermão.

Se o tempo estiver bom deve ser grande a concorrência.

Estadas

Na passada segunda-feira esteve aqui o rev. sr. padre Joaquim da Cruz Guerreiro, digno prior da freguezia de Alcantariha.

Acha-se n'esta villa o sr. J. P. Ferraz do Valle, dignissimo representante de diversas casas commerciaes de Lisboa e Porto.

Na semana finda vimos n'esta villa o sr. Francisco Gomes Baptista, commerciante de Villa Real de Santo Antonio.

Ha dias, a cidade da Guarda foi, pelas 9 horas da noite, sobressaltada por uma grande detonação seguida d'um enorme clarão, deixando um rasto luminoso, na direcção de norte a sul.

O susto foi grande e nos primeiros momentos ninguem sabia a causa de tal facto, mas passadas as primeiras impressões, soube-se que a detonação tinha sido motivada pela queda d'um aerolytho na serra da Estrella, nas proximidades d'um sitio chamado Cantaro Gordo.

Não temos recebido os ultimos numeros do nosso presado collega—*Campeão de Portagre*.

Por este facto chamamos a attenção da sua digna administração.

Recebemos o n.º 396 da *Semana*, de Torres Vedras.

Em artigo de fundo d'este numero trata o collega desenvolvimento de um facto anormal, e que é o de ter sido chamado aos tribunacs por um outro collega da mesma terra—*A Vinha!*

Abstemo-nos de todas e quaesquer considerações sobre tal assumpto, porque não queremos metter foice em ceara alheia.

VITRIX

No meu ardente sangue inoculaste o veneno subtil do teu olhar, e a minha vida inteira acorrentaste ao mais profundo e acerrimo pesar!

A um teu aceno o bando afugentaste dos meus sonhos, dispersos pelo ar, e ao teu sopro vergados pela haste, as rosas de minh'alma vi murchar!

Tanto mal me fizeste, e não te odeio, antes sinto que aumenta no meu seio d'este infernal amor, a viva chamma:

Nas tuas mãos flexivel como um vime a minh'alma torna-se sublime ou escrava—rojára-se na lama!

J. C.

Disposição testamentaria

Um rico judeu da America do Sul ha pouco fallecido deixou em testamento a seguinte clausula:

«Se alguma de minhas cunhadas Cora ou Lizzie vier a ter um filho,—e espero que isso aconteça,—pertencer-lhe-hão, além da sua parte, as minhas linhas e utensilios de pesca, á excepção d'uma linha e d'alguns anzoes que sejam enterrados commigo, para não me achar desprevenido caso haja pesca no outro mundo, e poder entregar-me a esta distracção, que fez as minhas delicias cá n'este.»

Judeu e com bossa para a pesca podera não ser riquissimo o tal americano que morreu plenamente confiado na fecundidade das cunhadas.

Noerlesoom mais uma vez acertou na sua previsão do tempo, pois que esta ultima semana foi prodiga em chuvas, e o temporal em muitos pontos causou alguns estragos.

Aqui as chuvas foram abundantes e em alguns dias estiveram perto de nós umas trovoadas que felizmente em pouco tempo se afastaram para outras paragens.

Reassumiu o lugar de chefe da delegação aduaneira de Villa Real de Santo Antonio o 1.º aspirante sr. Pedro do Carmo Costa.

Necrologia

Na quarta-feira communicaram-nos a triste noticia do passamento do nosso amigo sr. Manuel de Brito da Mana, do sitio dos Quartos, que ha bastante tempo se encontrava enfermo. Sentindo o fallecimento do nosso amigo enviamos a toda a familia os nossos peza-

Finou-se em Lagos o rev. Castello Branco, prior da freguezia de Santa Maria, d'aquella cidade.

Os nossos pezaes a familia do extincto.

Todos os que ha muitos annos tem frequentado o estabelecimento thermal das Caldas de Monchique conheciam certamente muito bem o bom homem João Marcellino de Sant'Anna, que ali desempenhava o cargo de mordomo; pois esse antigo e fiel empregado deixou de existir victimado por uma pneumonia. Paz á sua alma e á familia os nossos pezaes.

Sepultou-se na quarta-feira em Faro o sr. João Mascarenhas, piloto-mór aposentado da barra de Faro e Olhão.

Desempenhou sempre cabalmente o seu lugar chegando muitas vezes á temeridade de arriscar a propria vida, porque acima da propria conservação elle collocava o fiel cumprimento do seu cargo.

Um anthrax, de que ha muito soffria, foi o que o matou.

O seu enterro foi muito concorrido, porque o finado era bastante estimado em Faro.

Enviamos a expressão do nosso pesar a toda a familia do extincto.

Em Villa Real de Santo Antonio falleceu o sr. Francisco Rodrigues Marques, cunhado dos nossos amigos srs. Miguel e José Flôres, conceituados commerciantes, de Loulé.

A toda a familia do finado os nossos pezaes.

Crime

Na quarta-feira a ordeira villa de Lagoa foi sobresaltada com a noticia de um crime praticado contra um homem que era bem visto por todos e considerado como incapaz de offender qualquer pessoa.

O criminoso, pelo contrario, é dado á embriaguez e mal comportado e por estas circunstancias o crime maior indignação causou.

O criminoso de nome Antonio Euzebio disparou tres tiros de revolver contra José Andrade, carroceiro; a mulher d'este immensamente afflicta luctou energicamente contra o aggressor, podendo subjugal-o e dando occasião a que outras pessoas accudissem e livrassem assim o aggreddido de uma morte immediata.

O criminoso foi logo preso e conduzido para a cadeia.

Ignoram-se quaes as causas de tal aggressão.

José Andrade está perigosamente enfermo.

Recebemos o n.º 20 do *Amphion* que traz o retrato da distincta actriz Maria Gonçalves, que tantos applausos tem arrancado á platéa do theatro D. Amelia.

Do artigo biographico que o acompanha e firmado por Ferreira Braga transcrevemos as seguintes linhas:

«Maria Gonçalves impõe-se á nossa admiração, deslumbrando-nos com as repetidas provas do seu incontestavel valor. Em todos os papeis que lhe tem sido distribuidos revela-se actriz consumada, e são d'isso prova os triumphos que tem obtido em todos os theatros de Hespanha.

Em uma das suas mais notaveis festas artisticas, que teve lugar em Cadiz no dia 29 de dezembro de 1853, toda a imprensa foi unanime em lhe tecer os mais lisonjeiros elogios, como se depreheude da seguinte decima, que entre outras poesias, foi por essa occasião distribuida:

Eres buena, virtuosa,
sencilla, galante, bella,
del arte preciada estrella,
franca, leal, cariñosa;
cantando, tu voz hermosa,
gusta, seduce, extasia,
demonstrando tu valia,
siempre que á la escena sales,
en dos palabras... Que vales!
¡¡¡ Que vales mucho, Maria !!!

«E n'este sentido uma infinidade de artigos, de caracter espontaneo, que provam que Maria Gonçalves, como artista privilegiada, que é, possui essa phosphorecencia extranha, que se chama talento.»

Maria Gonçalves, natural de Elvas, conta apenas 22 annos incompletos, pois nasceu a 15 de novembro de 1872.

Exportação de cortiça

No dia 12, para Hamburgo, O. Herold & C.ª, 118 saccas de rolhas; para o mesmo ponto, no Brack, Villarinho & Sobrinho, 150 fardos; O. Herold & C.ª, 56 fardos e 30 saccas de rolhas; para S. Petersburgo, no Sirius, O. Herold & C.ª, 210 fardos; para Liverpool, no Lisbon, J. Vilalonga, 13 saccas de rolhas; no Ambaca, Creswel & C.ª, 300 saccas de aparas de cortiça; no Lisbon, Mascarenhas, 50 saccas de rolhas; para Hamburgo, no Zeus, E. Georges, 122 saccas de rolhas.

No dia 13, para New-York, no Innocenta, R. Saavedra, 193 fardos; para Liverpool, no Lisbon, A. M. dos Santos, 50; Peray Elles, 22 saccas de rolhas; no Lista, José Duarte Lima, 67 caixas de rolhas e 25 fardos de cortiça; no Ambaca, J. da Costa Neves, 202 fardos de aparas; para Rotterdam, no Brack, Henry Bucknall & Sons, 125 fardos; para Liverpool, no Lisbon, Mascarenhas & C.ª, 12 saccas de rolhas; no Ambaca, Lane & Santos, 260 fardos e 33 saccas de rolhas; no Zurbaram, H. Bucknall & Sons, 125 fardos e 30 saccas de quadros.

No dia 14, para Rotterdam, no Benidsrath, The Cork Company Limited London, 100 fardos; para Londres, Companhia de Cortiças de Portugal, 50 fardos; para Liverpool, José da Costa Neves, 202 fardos e 200 de aparas; Companhia de Cortiças de Portugal, 40 fardos; no Cyral, Peray Elles, 70 saccas de rolhas e 45 fardos; no Ambaca, Lane & Santos, 20 fardos; para Anvers, no Lista, Companhia de Cortiças de Portugal, 650 fardos.

No dia 16, para Hamburgo, no Sines, Villarinho & Sobrinho, 135 fardos; no Bundesrath, O. Herold & C.ª, 83 fardos; para Bolonha, A. Santos, 70; para New-York, no Innocenta, H. Bucknall & Sons, 404; para Londres, no Cadiz, o mesmo, 350 e Lane & Santos, 360 fardos de aparas.

No dia 17, para Bremen, no Portugal, O. Herold & C.ª, 322 fardos e 52 saccas de rolhas; E. Georges, 60 fardos; para Glasgow, no Baron Fife, O. Herold & C.ª, 70 saccas de rolhas; para New-York, no Oevenum, J. Domingues, 30 saccas; H. Bucknall & Sons, 1:770 fardos; para o Rio de Janeiro, F. C. da Rocha, 12 saccas de rolhas.

No dia 18, para Gotemburgo, no Norge, E. Dundas, 30 fardos; para New-York, no Oevenum, O. Herold & C.ª, 35 saccas de rolhas; J. G. Scheltz, 25 fardos; para Bremen, no Portugal, Lane & Santos, 69; H. Bucknall & Sons, 502; para Hamburgo, no Sines, The London & Lisbon Corkwod & C.ª, 16 fardos de cortiça e 2 de aparas; O. Herold & C.ª, 277 fardos, A. Santos, 230; para New-York, H. Bucknall & Sons, 832; para Liverpool, no Minho, Lane & Santos, 110 fardos de aparas, 30 saccas de rolhas e 40 fardos; para Londres, no Cadiz, J. C. Neves, 162 fardos.

Livros escolares

Todos os compendios adoptados nos principaes estabelecimentos de instrucção do paiz, mappas geographicos, espheras, etc., encontram-se á venda, em boas condições, na livraria Mesquita Pimentel, 67, rua de D. Pedro, 69—Porto.

Missaes, Brevariarios, Diurnos, Rituales, etc. Edições novissimas, em todos os formatos e com diferentes encadernações, magnificos caracteres, bom papel, bellas gravuras, etc.; encontram-se sempre n'esta casa centenaes de exemplares d'estes livros.

Vendem-se em separado, ou juntos aos Missaes, os cadernos do reino e Brazil, Hespanha, Conegos regulares, e os das dioceses do Porto, Braga, etc. Completo sortido de Sacras, medalhas, contas, estampas, vias-sacras, livros de missa, etc., etc.

A livraria e agencia de assignaturas para todos os jornaes estrangeiros, de Mesquita Pimentel, estabelecida na rua de D. Pedro, 67 e 69—Porto, manda vir do estrangeiro, no prazo de 6 ou 7 dias, qualquer livro que lhe seja encomendado e que, por ventura, não tenha no seu estabelecimento, pois tem correspondencia diaria com as principaes cidades da Europa, sendo o unico representante em Portugal de muitas livrarias estrangeiras. Endereço sufficiente:—Livraria Mesquita Pimentel—PORTO.

LOULÉ—TYP. DO LOULETANO

ANNUNCIOS

VENDA OU ARRENDAMENTO

Quem pretender comprar ou arrendar uma horta no sitio da Troia, suburbios d'esta villa, pertencente aos herdeiros de D. Maria Rodrigues Formosinho, dirija-se, até ao dia 6 do proximo mez de novembro, a Francisco Rodrigues Formosinho, escrivão e tabellião n'esta comarca.

PROFESSOR

Habilitado com o curso dos lycées, lecciona particularmente todas as disciplinas em sua casa ou em casa dos alumnos.

Para tratar, rua das Freiras, 27, das 12 ás 2 horas da tarde, Loulé.

ADIAMENTO

Foi adiada para o dia 28 do corrente mez a praça que se achava annunciada para o dia 21, respeitante á venda dos artigos do estabelecimento do fallido Sebastião Antonio da Costa Alves, d'esta villa.

Loulé, 15 de outubro de 1894.

O juiz presidente—DUARTE PIMENTA.

O escrivão,

Thomaz Joaquim Rua.

ATTENÇÃO

Quem pretender comprar um quartoirão de casas terreas sitas ás Portas do Ceu, na estrada que vae para S. Braz, queira dirigir-se a Lazaro José, seu proprietario, que habita no mesmo predio.

HOTEL DAS NAÇÕES

LARGO DA MAGDALENA, 85, 1.º E 2.º ANDAR
LISBOA

N'este hotel, um dos bem acreditados da capital, encontram os srs. viajantes, pelo preço de 17000 réis por dia, um bom tratamento e quartos com o maior asscio.

O PROPRIETARIO,

Luiz Augusto Brandão

AOS FUMADORES

PAPEL DEL CABALLO DE ORO

O papel *Del Caballo de Oro*, além de ser muito fino e de grande solidez, é superior a todos os conhecidos até hoje. Na sua fabricação não entra o chloro nem quaesquer outros acidos nocivos á saude, tendo por isso tanta suavidade que o torna sumamente recommendavel.

O papel *Del Caballo de Oro*, renne pois todas as boas qualidades que os fumadores possam desejar; é fino, forte, de combustão lenta e suave ao paladar.

Usai pois o papel — DEL CABALLO DE ORO.

UNICO DEPOSITO EM PORTUGAL

Manuel Rodrigues Corrêa

LOULÉ

PARCERIA DE MADEIRAS FARENSE

10, Largo da Magdalena, 10

FARO

Recebeu, directamente da Suecia, um carregamento de madeira de casquinha, de 1.ª qualidade e de diversas dimensões, que vende a preços sem competencia.

CARVÃO COKE

1.ª QUALIDADE

Das Companhias de Gaz e Electricidade, vende a 140 réis cada 15 kilos.

Manuel Rodrigues Corrêa

LOULÉ

SEBASTIÃO CORPAS

COM ARMAZEM DE CEREAES E ESPARTO NO LARGO DE S. FRANCISCO LOULÉ

PARTICIPA aos seus antigos e numerosos freguezes que acaba de sortir os seus armazens com os seguintes generos:—fava, cevada, milho, trigo, feijão, grão de bico, farinha, farello, esparto, etc., tudo por preços convidativos.

FRANCISCO SIMÕES COUTINHO

3—RUA DOS CAPELLISTAS—5

Folha de Flandres de todas as qualidades, chumbo em barra, zinco, estanho, folha de ferro ondulada para telhados, arco de ferro, sortimento completo de ferragens e quinquelherias tudo por preços sem competencia.

Azeites finissimos de procedencia de Abrantes e Castello Branco, por atacado e a retalho

ARMAZEM DE FERRAGENS

E

QUINQUILHERIAS

DE

Valentim, Machado & C.ª

6—RUA DOS DOURADORES—6

(sobre-loja)

LISBOA

MADEIRA

Já terminou em Faro a descarga, para os respectivos armazens, do navio «Iduna» vindo directamente da Suecia com um carregamento completo de madeira de casquinha de 1.ª qualidade, que se vende por preços excepcionaes.

Grandes abatimentos para compras por grosso.

Aproveitem, pois, a occasião.

Pedidos a

Manuel Rodrigues Corrêa

LOULÉ

BARATISSIMO

A redacção do *Jornal d'Annuncios*, de Tavira, acaba de publicar e tem á venda, pela modica quantia de 120 réis, o interessante livro intitulado — *Memorias dos desastrosos acontecimentos d'Albufeira, por occasião da invasão dos guerrilhas em julho de 1833.*

E' illustrado com o brasão d'armas d'aquella villa.

1894-1895—5.º anno de publicação

GAZETA DE NOTICIAS

FOLHA PORTUENSE—POLITICA, NOTICIOSA, LITTERARIA E DE CRITICA

Collaborada por distinctos escriptores e jornalistas:— Drs. Fialho d'Almeida, Mello Freitas, M. Ribeiro de Figueiredo, Gonçalves de Freitas, Alves Mendes e João de Deus, e Bulhão Pato, Gervasio Lobato, Fernando de Lacerda, L. d'Araujo, Barão do Cadore, etc.

DIRECTOR—Daniel d'Abreu, junior

PUBLICA-SE ÁS SEGUNDAS-FEIRAS

Preço da assignatura para Portugal
Anno—500 réis

Não se aceitam assignaturas que não venham acompanhadas do seu importe.

Toda a correspondencia de v.º se dirigida para a rua da Alegria, 575—PORTO.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

FUNDADA EM 1877

SOCIEDADE ANONYMA
de responsabilidade limitada

CAPITAL 1.200.000\$000 RÊIS

Sede em Lisboa, rua da Alfandega, 160-1.º

Effectua

SEGUROS TERRESTRES

contra fogo casual ou procedido do raio e explosão de gaz, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos, em todo o reino, e

SEGUROS MARITIMOS

contra avaria grossa e particular.

O agente em Loulé,
Manoel Rodrigues Corrêa.

ATENÇÃO

PABLO GARCIA DELGADO, com estabelecimento de fazendas de algodão, linho, seda e lã, participa a todos os seus freguezes e ao publico em geral, que acaba de receber um bonito e variado sortido de fazendas proprias para a estação de inverno tanto para senhoras como para cavalheiros:

Consta de setins-ricos-escocezes, irenes, chita fina s, primaveras, lãs e sedas para vestidos, tudo da ultima novidade.

Casemiras, cheviotes, meltons e picotilhos para fatos d'homem, fazendas lisas para capas de senhora e castorinas para vestidos, de cujo artigo comprou um grande saldo que vende por preços sem competencia!

Lenços de seda em todas as côres, lenços de cach-nez de lã, em todos os tamanhos.

Lenços de malha em todos os tamanhos qualidades, que vende por preços excessivamente baratos.

Pede que visitem o seu estabelecimento situado na rua de S. Sebastião, n.ºs 68, 70, 72, 74, e Largo da Barbacem, 10 e 12.

Aproveitar, pois.

GUIA
DOS

CORPOS ADMINISTRATIVOS

CONTENDO O DECRETO

DE 6 DE AGOSTO DE 1892

QUE APPROVOU

A Reforma Administrativa
E TODAS

As alterações que tem soffrido o Codigo Administrativo de 1886, desde a sua publicação até ao presente, dispostas pela ordem dos artigos do mesmo codigo.

Publicação util a todos os presidentes, ves readores e secretarios das camaras municipaes, administradores de concelho, membros das commissões districtaes, das juntas de parochia e em geral a todas as pessoas que tratam de negocios administrativos.

PREÇO 200 RÊIS

Pedidos ao editor A. J. Rodrigues
RUA LUZ SORIANO, 100, 1.º

TYPOGRAPHIA

DO

LOULETANO

Esta typographia, que acaba de se instalar n'esta villa, está montada em condições de satisfazer a todas as encomendas taes como: procurações, ordens e mandados de pagamento, attestados, autoações, recibos, quitações de foros, participações de casamento, envelopes e papel timbrados, e todos os impressos para repartições publicas, etc.

CARTÕES DE VISITA EM BRANCO

100-400 rês, 50-240, 25-160

CARTÃO DE LUZO

N.º 1-100-500 rês, 50-300, 25-200

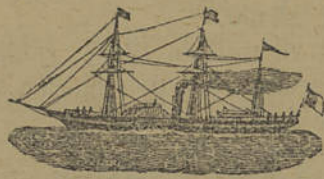
N.º 2-100-600 rês, 50-350, 25-250

N.º 3-100-700 rês, 50-400, 25-300

N.º 4-100-800 rês, 50-450, 25-350

Garante-se o bom cartão, a promptidão e nitidez, por isso que esta officina tem boas machinas e typo novo.

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR PARA O ALGARVE E GUADIANA



GOMES VI

ESTE novo e excellent vapor, da carreira official entre Lisboa, Sines e portos do Algarve, sae de Lisboa impreterivelmente (salvo caso de força maior) nos dias 1 e 16 de cada mez, recebendo carga em Faro nos dias 5 e 20, para sair em 6 e 21.

GOMES IV

CARREIRA SUPPLEMENTAR

ESTE já conhecido vapor acaba de inaugurar a sua carreira entre os portos do Algarve, Lisboa e Porto, fazendo duas viagens quinzenaes.

Os srs. carregadores serão avisados com antecedencia dos dias em que recebe carga. São excellentes as accommodações de 1.ª e 2.ª camaras d'estes magnificos vapores, e o convez offerece aos passageiros de 3.ª classe commodidade relativa, abrigando-os dos rigores do tempo.

PREÇOS DAS PASSAGENS PARA LISBOA:—1.ª classe, 4\$000 rês; 2.ª classe, 3\$000 rês; 3.ª classe, 2\$000 rês.

Agente em Faro,

João Pereira d'Almeida.

GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA

DA BEM CONHECIDA CASA

MEMORIA

DE

SANTOS BEIRÃO & C.ª

LISBOA



UNICOS vendedores da machina **Memoria**, que é, sem exagero, a melhor machina, mais perfeita e mais elegante de todas até hoje conhecidas.

Machinas para sapateiro, alfaiate e fazer meias, de varios systemas.

Vendas a prompto pagamento e a prestações. Ensino e concerto gratis.

Encarrega-se de satisfazer qualquer pedido de velocipedes e byceletes, para o que apresenta os respectivos cathalogs.

Estabelecimento e armazem de fazendas de lã, linho, algodão e seda
LEITOS DE FERRO E LAVATORIOS

AGENCIA DA

COMPANHIA DOS TABACOS DE PORTUGAL

NOS CONCELHOS DE

LOULÉ E AIBUFEIRA

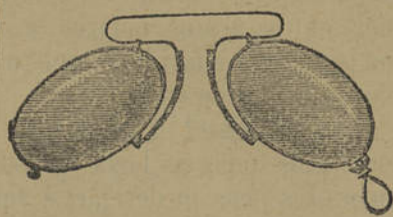
Vendas nas mesmas condições que a referida companhia. Depositos em Albufeira, Alte, Ameixial, Boliqueime, Paderne e Salir.

ARMAZEM DE VINHOS

Vinagre, azeite, aguardente, farinhas, cereaes, esparto, palma, petroleo, sabão, phosphoros e obra d'empreita.

MERCEARIAS E DROGAS

Ferragens, tintas, candieiros, relogios, louças, vidros, perfumarias, quinquilherias, bijouterias, assucar em quadrados para chá ou café e outros artigos de novidade.
(Especialidade em chá, café e chocolate)



Grande e completo sortido em
OCULOS E LUNETAS

de todos os graus

ESTANCIA DE MADEIRAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS, Por preços modicos

LOULÉ—Manoel Rodrigues Corrêa.

NOVA MERCEARIA
DE

J. M. CAMPOS

RUA DA CONCEIÇÃO
LOULÉ

Participa aos seus amigos e freguezes que acaba de receber novamente no seu estabelecimento de mercearias um completo e variado sortido de generos de primeira qualidade, taes como: assucar, manteiga, farinha, genebra, cognac, licores e diversos artigos de quinquilherias, que vende por preços reduzidos.

PHOSPHOROS

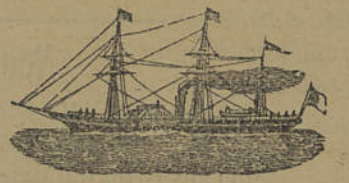
Amorphes, cera e enxofre
FABRICA DA
Companhia Nacional de Phosphoros

Unica que apresenta o artigo tão aperfeiçoado e por preço sem competencia.

DEPOSITARIO

JULIO MARQUES DA SILVA
RUA MARQUES DA SILVA, 7 (A ARROYOS)
LISBOA

HALLS' LINE



Linha de vapores inglezes dos srs. John Hall Jun & C.º, de Londres.

Carreira semanal para Londres, tocando no porto de Faro todas as sextas-feiras, pela quantidade minima de duas barcas de carga.

Dirigir-se ao agente em Faro,
João P. d'Almeida.

VENDE-SE

Um predio de casas terreas no Alto de S Domingos, d'esta villa, com dois armazens, cavallariça e palheiro, quintal com poço e varanda.

Quem pretender dirija-se a José Antonio de Souza Leal Grillo.

IMPRESSOS

Acham-se á venda n'esta typographia impressos para Mappas estatisticos do movimento parochial mensal, a 400 reis cada caderno.

PREDIOS RUSTICOS

Vendem-se os seguintes predios rusticos:

Uma propriedade no sitio de S. João da Venda, freguezia de S. Lourenço d'Almancil, concelho de Loulé, que se compõe de tres montes, arribana, lagar de azeite, horta, vinha e terrenos de sementeira com alfarrobeiras, oliveiras, figueiras, amendoeiras e alguns sobreiros.

Uma porção de terreno com pinheiros no mesmo sitio.

Duas porções de terreno com matto e alfarrobeiras; uma no sitio dos Calicos, freguezia de S. Lourenço d'Almancil, proximo da primeira d'estas propriedades, outra no sitio da Falfosa, freguezia de Santa Barbara, concelho de Faro.

Uma fazenda no sitio do Bingal, freguezia de S. Pedro, concelho de Faro, com tres montes, vinha, terrenos de sementeira, figueiras, amendoeiras e alfarrobeiras.

Uma fazenda no sitio do Serro do Bruxo, freguezia de S. Pedro, concelho de Faro, com um monte, arribana, vinha, figueiras e terras de sementeira.

Uma fazenda no sitio do Alto do Calhau, freguezia de S. Pedro, concelho de Faro, com um monte, terras de sementeira, figueiras e vinha.

Uma porção de terreno com figueiras no mesmo sitio.

Quem pretender adquirir qualquer d'estes predios deve dirigir-se a D. Thereza Carolina de Mattos Sanches—FARO.

HOTEL AVENIDA

PRAÇA, 28—LOULÉ

ESTE hotel recentemente montado, está nas condições de servir bem todos os seus freguezes.

Tambem se encarrega de jantares, lunches, ceias, quer no hotel, quer em qualquer sitio que lhe seja determinado.

Pede a protecção do respeitavel publico o seu proprietario

MANOEL DE SOUZA VINTEN.

HOTEL MARQUES

POR CIMA DA «ARCADA DA PRAÇA»

LOULE

Permanece aberto e optimamente servido este antigo e acreditadissimo estabelecimento, onde todos os seus freguezes continuarão a encontrar, a par do extremo acio dos quartos, um magnifico serviço de mesa e a maxima modicidade de preços.